



1 **ATA DA SEPTUAGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE**  
2 **GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DA UNICAMP.** Aos dezenove  
3 dias do mês de abril de dois mil e dezessete, a Comissão de Graduação da FCA reuniu-se,  
4 virtualmente, sob presidência do Coordenador de Graduação Prof. Dr. Alcides José Scaglia, com a  
5 participação dos seguintes membros titulares: Prof. Dr. Diogo Thimoteo da Cunha, Prof. Dr. Johan  
6 Hendrik Poker Junior, Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante, Prof. Dr. Marcio Marcelo Belli, Prof.  
7 Dr. Roberto Donato da Silva Jr., Prof. Dr. Paulo Sérgio de Arruda Ignácio, e membros suplentes:  
8 Profa. Dra. Priscila Cristina Berbert Rampazzo. Prof. Dr. Alcides iniciou a reunião questionando se  
9 havia itens a serem incluídos no expediente. Foram incluídos: IV. Representante da CG na CEACAD;  
10 V. Informações sobre o aluno refugiado. Iniciando com o I, Prof. Dr. Alcides questionou se todos  
11 receberam a avaliação das disciplinas de seus pares, e solicitou sugestões de como lidar com os  
12 resultados. Prof. Dr. Diogo comentou sobre a decepção dos resultados baixos. Decidiu que os docentes  
13 não terão acesso as notas dos demais, somente de si mesmos. E que conversando com a Prof. Dr.  
14 Adriana a solução seria o coordenador associado conversar individualmente com cada docente. Prof.  
15 Dr. Alcides colocou que o desafio é lidar com os docentes que são mais suscetíveis e de ajuda-los a  
16 melhorar os pontos que tiveram notas baixas, e que talvez os que deveriam ser chamados para a  
17 conversa seriam os docentes que tiveram uma nota muito baixa. Explicou também que, como a  
18 avaliação é piloto, o aluno precisa aprender a fazer a avaliação. E que não é apenas olhar a nota, pois  
19 há avaliações que foram feitas apenas por 2 alunos. Além disso, é muito importante trabalhar com os  
20 docentes que não querem receber a parte escrita, pois eles precisam saber como que os alunos sentem  
21 em relação a eles. Prof. Dr. Diogo comentou de um docente que sempre teve elogios, e teve nota baixa,  
22 mas reparou que a turma avaliada é de alunos defasados, e que esse fato impactou na nota. Falou  
23 também que precisa ter padrão de referência para saber analisar os resultados. E que conseguiu  
24 identificar melhor os pontos sensíveis de cada docente, olhando como um todo, dessa maneira o  
25 docente poderá refletir sobre. Prof. Dr. Johan colocou que o questionário ficou muito interessante, e a  
26 técnica deve ser entendida. Prof. Dr. Alcides colocou que isso deve ser ponto de pauta da próxima CG  
27 sobre a técnica utilizada pela Comvest de distribuir os resultados. Prof. Dr. Johan explicou o que  
28 poderia ter sido utilizado, como por exemplo o “Quartil”. Prof. Dr. Paulo questionou alguns pontos dos  
29 resultados. Prof. Dr. Luciano disse que a forma colocada dos resultados não seja apropriada para os  
30 coordenadores associados fazerem análise. Prof. Dr. Johan disse que primeiro se deve entender a  
31 técnica, para depois utilizar os resultados. Além disso, separar a auto avaliação do aluno do restante  
32 (questionários independentes), para que haja um score separado, ou seja, para saber quais disciplinas  
33 que geram mais problemas para os alunos (em questão de dificuldade de absorver conteúdos, etc).  
34 Assim o score do professor também ficará mais justo. Completou que poderia ser analisado o conteúdo  
35 da disciplina (separar em duas, jogar o conteúdo em outra, alocar melhor os conteúdos, etc). Prof. Dr.  
36 Paulo colocou que se deve reparar a quantidade de alunos que responderam, pois a base de referência  
37 fica perturbada. Prof. Dr. Johan colocou que a amostra de um ano para o outro não pode ser avaliada  
38 independente, mas sim a série histórica. Prof. Dr. Marcio Belli, colocou que se deve pensar se quer  
39 avaliar ou influenciar, ou seja, se o aluno quer desmoralizar o docente, ou se a direção quer que o  
40 docente e ele atuem na avaliação e trabalhem em pontos específicos. Sugeriu que pode ser até  
41 discutido com os docentes, que há uma disciplina na extensão que trabalha com avaliação de  
42 desempenho, para que os docentes saibam trabalhar com a avaliação e não influencia-la. Prof. Dr.  
43 Luciano sugeriu que enfatize com os professores, que esse foi um projeto piloto. Prof. Dr. Johan  
44 comentou novamente sobre a técnica utilizada, que se deve entende-la para poder trabalhar os  
45 resultados junto aos docentes, e que tudo depende do ponto de referência e base utilizada. Todos  
46 concordam que os resultados devem ter os valores absolutos. Prof. Dr. Luciano disse também sobre  
47 dois tipos de docentes, aquele que tem medo da avaliação por questões de não ter apoio em melhorar



1 sua didática, ou aquele que não se importa mesmo. Prof. Dr. Diogo colocou a questão que às vezes o  
2 coordenador não é o melhor exemplo para aconselhar os docentes. Prof. Dr. Paulo disse que possui a  
3 mesma preocupação do Prof. Dr. Diogo, e que se deve tomar cuidado com o padrão que pode ser  
4 gerado, e qual critério para que o coordenador associado tenha para discutir com o docente avaliado.  
5 Prof. Dr. Roberto disse que os resultados permitem um olhar panorâmico, e que entende que os  
6 resultados estão perfeitamente adequados com outros resultados que ele acompanha de sua área.  
7 Portanto, pode-se analisar a atuação do docente tanto em vários âmbitos. E também não concorda que  
8 o coordenador convoque os docentes para “puxar a orelha” de ninguém, mas sim reunir o grupo para  
9 pensar em melhorias e possíveis obstáculos. Prof. Dr. Marcio Belli comentou sobre a distribuição dos  
10 resultados. A avaliação foi válida em sua opinião. E concordou que o coordenador tentar interferir  
11 individualmente trará mais problemas que soluções. E deixou a disposição o *know-how* de avaliação de  
12 desempenho que a área da administração possui. Prof. Dr. Diogo colocou que os alunos de Nutrição  
13 conseguiram separar bem o lado pessoal do profissional do docente ao avaliá-lo. Prof. Dr. Paulo já  
14 colocou que os alunos das Engenharias podem ter agido de maneira contrária. Prof. Dr. Alcides disse  
15 que a CG possui responsabilidade sobre a avaliação, e principalmente na transição dos membros. Um  
16 ponto importante para se passar aos demais, é que os coordenadores lidam com o âmbito  
17 administrativo e não pedagógico. E novamente colocou que a avaliação é um piloto, e que se deve  
18 detectar pontos para melhorias. Enfatizou que a avaliação foi construída por todos os docentes, no  
19 momento do planejamento pedagógico. Prof. Dr. Alcides também solicitou que divulguem aos  
20 docentes que a avaliação será feita na última semana do mês de maio. Informou que a avaliação de  
21 curso será em 09/05, e solicitou sugestão de como poderá ser feita. Prof. Dr. Luciano comentou sobre  
22 um modelo que utilizado no passado, o qual teve uma pauta discutida antes pelos alunos, e no dia da  
23 avaliação os alunos já estavam preparados para a avaliação. Prof. Dr. Roberto colocou que mesmo  
24 tendo todas as aberturas entre alunos e coordenação, é importante de maneira política que se tenha a  
25 avaliação de maneira geral, assim deixando outro canal de comunicação. Prof. Dr. Alcides comentou  
26 sobre inserir uma temática na avaliação, de modo que o coordenador associado provocasse os alunos  
27 para uma discussão. Após discussão ficou decidido que, por ter a mudança de coordenação geral de  
28 graduação e de alguns associados, todos façam a avaliação do curso de maneira geral com todos os  
29 docentes e alunos. Prof. Dr. Roberto colocou uma questão sobre deixar uma prova marcada as 21h,  
30 Prof. Dr. Alcides disse que irá pensar sobre, pois deve ser igual para todos as disciplinas. Item II, Prof.  
31 Dr. Roberto explicou que recebeu há um tempo a demanda dos docentes do NGC a retirada de  
32 obrigatoriedade de algumas disciplinas de NC. A proposta seria ficar apenas as disciplinas NC103,  
33 NC301 e NC104. Dessa maneira, demais ficariam como eletivas. E solicitou sugestões de cada  
34 coordenador associado sobre o caso. Prof. Dr. Luciano comentou sobre a NC400 que deve ter uma  
35 visão geral, mas que contemple todos os cursos, e questionou o Prof. Dr. Johan sobre isso. Prof. Dr.  
36 Johan respondeu que a disciplina é noções e fundamentos de gestão e que deve apresentar teoria de  
37 administração, e que uma maneira poderia ser convidar docentes dos cursos para trabalhar junto à  
38 disciplina. Prof. Dr. Alcides solicitou que seja levado a área de administração a aproximação do curso  
39 de esporte, pois os docentes dessa área apostam que o grande diferencial do curso vai ser a gestão  
40 esportiva. A questão de demais docentes é que o quanto a não obrigatoriedade vai influenciar, pois  
41 antigamente o NGC era a “cereja” da FCA. Prof. Dr. Roberto colocou que o NGC não é apenas  
42 disciplinas das humanas, mas sim das disciplinas que são comuns aos cursos e que fazem os alunos  
43 pensar como um todo. Também comentou sobre a obrigatoriedade, que o docente NGC precisa  
44 concentrar esforços para lecionar uma disciplina específica somente para um curso, e demais alunos  
45 não conseguem se matricular. Prof. Dr. Roberto explicou que as disciplinas obrigatórias oferecerão um  
46 repertório comum, e a partir disso fará as adequações interessantes para diferentes cursos. Com essa  
47 discussão, se deve repensar no perfil de egresso da FCA, que seja uma “marca” o NGC. Prof. Dr.



1 Paulo colocou a questão de tirar obrigatoriedade e mesmo assim os alunos terem que cursar os créditos  
2 de NC, o que gera problemas em conseguir vagas. Defendeu que não seja retirada a obrigatoriedade  
3 das disciplinas, mas sim que aumente. Prof. Dr. Roberto disse que compreende a preocupação de todos  
4 em questão as vagas para que os alunos possam cursar as disciplinas, e que está promovendo um  
5 processo longo e duro junto aos demais do NGC para que aumentem os números de vagas por  
6 disciplinas. Prof. Dr. Alcides colocou que se deve pensar se queremos disciplinas de NGC que sejam  
7 fortes para a identidade da FCA e do curso, ou que serão apenas para a identidade e formação  
8 individual do aluno. Prof. Dr. Roberto complementou dizendo que uma coisa é desvincular a  
9 obrigatoriedade da disciplina para que ela se torne eletiva e que possa ser oferecida para todos os  
10 alunos, e outra é sobre as disciplinas de cunho específicas do NGC, e que não propõe que diminua a  
11 quantidade de vagas dessas e aumentar as vagas de outras disciplinas que se possam dizer mais eletivas  
12 (exemplo de cinema, etc), mas sim aumentar o oferecimento para que os alunos possam ser mais  
13 interdisciplinares. Prof. Dr. Diogo acredita que flexibilizando será melhor para os cursos. Após  
14 discussão, Prof. Dr. Roberto se propõe a fazer um estudo de fluxos de caminhos para oferecer as  
15 disciplinas para os alunos. Prof. Dr. Diogo sugeriu em adotar blocos de eletivas para as NGCs. Item  
16 IV, Prof. Dr. Johan informou que a CG deverá indicar outro representante. Prof. Dr. Alcides comentou  
17 que na próxima CG, com os novos membros, poderão fazer as indicações necessárias. Item V, Prof. Dr.  
18 Alcides explicou sobre o processo de aceitação dos alunos refugiados. Prof. Dr. Paulo questionou  
19 sobre um processo de seleção sobre esses alunos, se é possível fazê-lo. Retornando ao item III, Prof.  
20 Dr. Paulo comentou sobre a decisão do colegiado diante as reposições de aula por conta da paralisação  
21 dos alunos. Explicou que as disciplinas de engenharias e exatas usariam a quarta-feira à tarde para  
22 repor as aulas, seriam 7 quartas-feiras para isso e com 4 salas de aula. Prof. Dr. Alcides explicou sobre  
23 os poderes do colegiado de tomar decisões, onde o mesmo não existe formalmente, mas que a CG  
24 normalmente respeita a decisão do colegiado. A questão é que para essa reposição se deverá tomar  
25 decisão única vinda da CG. Citou sobre qual é a posição dos docentes em relação a esses problemas de  
26 paralisação, ou ficarão reféns a isso. Prof. Dr. Luciano comentou sobre a decisão individual dos  
27 docentes em repor ou não, e que o colegiado de engenharia se organizou. Prof. Dr. Diogo disse que  
28 recomendou aos docentes que não fossem respostas as aulas. Prof. Dr. Marcio Belli se preocupou com  
29 as possíveis consequências de não ter a reposição. Prof. Dr. Johan comentou sobre o caso dele que  
30 esteve em sala de aula propositalmente, e os alunos que foram aproveitaram para tirarem dúvidas. E  
31 não tem intenção de repor conteúdo técnico, somente irá enviar uma lista de exercícios para os alunos  
32 treinarem. Mas que sente falta de uma posição da Congregação, passando orientações sobre em como  
33 lidar com essas situações. Prof. Dr. Márcio Belli comentou que alguns alunos disseram que se tivesse  
34 reposição de aula não teriam votado a favor da paralisação. Prof. Dr. Paulo disse que a ideia de fazer a  
35 reposição é mostrar aos alunos que eles têm ônus quanto a paralisação. E comentou que não  
36 prejudicará as reuniões dos docentes que possuem as quartas-feiras. Prof. Dr. Alcides solicitou que não  
37 seja colocado formalmente em e-mail, e que isso não será um posicionamento da graduação da FCA,  
38 mas sim do Colegiado da Engenharia. A questão é reorganizar o conteúdo, e não repor dia letivo. Na  
39 Ordem do Dia, os itens destacados foram: G e H. Demais itens aprovados por unanimidade. Itens G e  
40 H, após discussão foram aprovados, e Prof. Dr. Diogo se abstém na votação da Comissão Julgadora da  
41 Banca de Nutrição. Não tendo mais assuntos em pauta, o Presidente da Comissão em exercício, Prof.  
42 Dr. Alcides José Scaglia, encerra a 74ª Reunião da Comissão de Graduação da FCA. E para constar,  
43 eu, Bruna Fernanda Ribeiro Lopes, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação na próxima  
44 reunião. Limeira, 19 de abril de 2017.